

O trabalho de grupo e o relacionamento interpessoal potenciado pela plataforma Hypatiamat

No dia 5 de março de 2024, as professoras estagiárias Ana Filipa Cramês e Jéssica Madaleno, alunas do 1.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais, Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, implementaram o trabalho de grupo, como estratégia, na turma do 1.ªA da EB de Norton de Matos.

O trabalho de grupo é uma estratégia que visa a preparação dos alunos para a vida em sociedade, sendo, por isso, muito mais que a realização de uma tarefa em conjunto (Freitas e Freitas, 2002 *in* Valente, 2012). No caso desta turma, o trabalho de grupo é pouco desenvolvido e, por consequência, o relacionamento interpessoal entre os alunos também. Os alunos revelam querer apresentar independência uns dos outros, existindo entre eles um grande sentimento de competição e, por isso, ser nossa intenção, trabalhar várias vezes recorrendo aos grupos. Para isso, vimos a plataforma *Hypatiamat* como uma ferramenta desenvolvidora do trabalho de grupo e de atitudes de ajuda e respeito, nos alunos. Deste modo, recorreremos ao jogo *SAMD levels* (Figura 1) para implementar o trabalho de grupo e, simultaneamente, desenvolver o conceito matemático relativo ao Cálculo Mental, bem como as representações matemáticas, recorrendo a materiais manipuláveis.



Figura 1 Jogo *SAMD levels*

Foram formados cinco grupos de trabalho, quatro constituídos por quatro elementos e um por cinco, sendo que o quinto elemento deste grupo é um aluno diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista. Este aluno, apesar de necessitar de

acompanhamento constante de um professor de Educação Especial, demonstra-se bastante entusiasmado e participativo quando utilizamos esta plataforma em sala de aula. Foram também distribuídas, por cada grupo, peças do material multibásico (MAB): nove cubinhos e uma barra.

O jogo apresentou três rondas cujo grau de dificuldade aumentava gradualmente. A cada ronda, todas as equipas tinham uma oportunidade de jogo, onde, a partir do resultado apresentado, deveriam ser capazes de indicar uma soma possível para esse resultado. A oportunidade de jogo de cada equipa terminava quando o tempo do jogo também terminasse. Consoante o número de respostas dadas nesse tempo, seriam atribuídos a essa equipa, os pontos correspondentes. Na última ronda, o Cálculo Mental foi trabalhado com a subtração. À medida que cada grupo ia respondendo, a professora estagiária registava os resultados das adições no quadro para que, no final da oportunidade, com o MAB, representassem esses valores.



Figura 2 Realização do jogo



Figura 3 Utilização do MAB

Consideramos que, neste contexto, o trabalho de grupo foi bem conseguido, apesar de termos lembrado, várias vezes ao longo do jogo, que deviam trabalhar em equipa. Relativamente ao Cálculo Mental, verificámos que existe uma evolução por parte dos alunos, comparativamente a outras situações em que a mesma capacidade foi trabalhada. Já no que toca à utilização do MAB, os alunos demonstraram facilidade na representação dos valores, no entanto, têm alguma dificuldade em referir o nome do material, por exemplo, ao invés de cubinhos, utilizam o termo “bloquinhos”, algo que foi sendo retificado, durante toda a realização do jogo.